

ENCEFALITE AUTOIMUNE COMO MANIFESTAÇÃO GRAVE DE COVID-19: O QUE SABEMOS?

Tema: Medicina

Rhaná Carolina Santos; Luiza Cunha Da Silva; Sophia Ronchetti Martins Xavier; Laura Flores Cernicchiaro; Diógenes Zãn

Escola de Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade do Vale do Rio dos Sinos; Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Fundação Getúlio Vargas
Porto Alegre/RS

Introdução e Objetivos: Em quadros severos, a COVID-19 pode envolver manifestações neurológicas, como a encefalite autoimune (EA). Esta é uma inflamação do encéfalo por invasão viral ou imunomediada. A encefalite relacionada à COVID-19 não foi sobremaneira caracterizada. Objetivou-se revisar a literatura acerca da EA como complicação da COVID-19. **Material e Métodos:** Revisão de literatura na base de dados PubMed; descritores: “encephalitis” e “coronavirus”. Foram selecionados sete periódicos entre 2020-2023. **Resultados:** Foram relatados casos de EA soronegativa e encefalites associadas a anticorpos anti-NMDAR e glicoproteína de oligodendrócitos de mielina. A EA pode manifestar sintomas neurológicos concomitantes aos respiratórios da COVID-19 ou surgir semanas após; sintomas incluem febre, cefaleia, fadiga e sintomas cognitivos. Há pleocitose do líquido, com maior recorrência em pacientes acima de 50 anos. Há importante morbidade, causando sequelas aos afetados e com uma taxa de mortalidade de 13,4%. Anosmia e ageusia auxiliam no diagnóstico diferencial de outras encefalites. Achados de ressonância magnética incluem hiperintensidades difusas da substância branca e lesões hemorrágicas na recuperação de inversão atenuada por fluido. O manejo inclui cuidados clínicos de suporte. A terapia de modulação imunológica com corticosteroides em altas doses e imunoglobulina humana pode reduzir a resposta inflamatória da doença. **Conclusão:** A encefalite é precedida por sinais clínicos comuns, podendo dificultar o diagnóstico. Representa alta morbi-mortalidade quando precedida de COVID-19, principalmente se somada a comorbidades como diabetes, insuficiência cardíaca, AVC prévio ou doenças imunossupressoras que predispõem a mudanças metabólicas responsáveis pela encefalite. Dessa forma, faz-se primordial a conscientização da patologia como possível complicação da COVID-19, para possibilitar a detecção precoce dos sinais e sintomas e iniciar o tratamento com a maior brevidade possível.